

ANÁLISE ESTILÍSTICA NAS AULAS DE PORTUGUÊS DA EDUCAÇÃO BÁSICA



<https://doi.org/10.22533/at.ed.5421225030613>

Data de aceite: 11/09/2025

Catarina Borges de Oliveira Ribeiro

Doutoranda em Letras, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Uerj – bolsista do CNPq

Resumo: O ensino da análise estilística na educação básica tem o intuito de apresentar aos estudantes uma nova percepção acerca do uso da linguagem. “Nova” pelo fato de os estudantes apresentarem dificuldade em enxergar a língua para além das regras gramaticais. Ainda assim, vale destacar que, de acordo com o disposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino de Língua Portuguesa deve privilegiar o uso de diferentes gêneros textuais a fim de contextualizar e fomentar práticas de leitura no ambiente escolar, transformando as aulas de português em um espaço de reflexão e debate a respeito da língua. Diante disso, o estudo de estilística torna-se um meio para questionamentos acerca das criações linguísticas a fim de apresentar aos jovens estudantes, e também jovens leitores, as nuances expressivas da linguagem. Dessa forma, a presente pesquisa traz como *corpus* uma tirinha e dois anúncios

publicitários e suas respectivas análises estilísticas, as quais podem ser utilizadas em aulas de português, com o objetivo de refletir aspectos semânticos e lexicais dos textos.

Palavras-chave: BNCC; Língua Portuguesa; Gêneros Textuais; Análise Estilística.

INTRODUÇÃO

O espaço escolar deve ser um ambiente eclético, que preza por apresentar aos estudantes diferentes realidades sociais, visto que é neste lugar que as crianças e os jovens são preparados e formados para o exercício da cidadania. Esta constatação é tão relevante que está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº. 9.394/1996) e orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC é o documento que define o conjunto orgânico e progressivo da aprendizagem; isso significa dizer que ela estabelece os conteúdos que deverão ser contemplados no currículo escolar. Na área de linguagens e suas tecnologias,

campo responsável pelo ensino de Língua Portuguesa, a Base destaca as competências e habilidades que o professor, como mediador, deve ajudar os alunos a desenvolver. Entre elas tem-se o pleno desenvolvimento das práticas de escrita e leitura, amparada na apresentação de gêneros textuais distintos, especialmente os que compõem os gêneros jornalísticos.

Destaque-se que, com a implementação da BNCC, houve uma divisão no ensino fundamental, que, atualmente, divide-se em anos iniciais e anos finais, e manteve-se o ensino médio. Para esta pesquisa, o objetivo é falar dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, que contemplam o ensino do 6º ao 9º ano, e do 1º ao 3º ano, respectivamente, em relação à disciplina Língua Portuguesa.

Nesse sentido, o documento prestigia o ensino de português pautado no uso de diferentes gêneros textuais, como dito anteriormente, a fim de ampliar o contato dos estudantes com conteúdos que fazem parte do seu cotidiano, conforme destaca a competência EF69LP05: “Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês (...)” (BRASIL, 2018, p. 143).

A partir disso, nota-se a importância dada pela BNCC às práticas de leitura nas aulas de Linguagens, considerando-as como um elemento importante no desenvolvimento cognitivo dos alunos. Vale dizer que o documento pontua a necessidade de que o estudante aprenda não só a interpretar o que lê, mas também a conhecer a estrutura do texto e o que o ajuda produzir determinado sentido.

Dessa forma, convém mencionar que as tirinhas, assim como os anúncios publicitários, são excelentes gêneros textuais para atender ao disposto na BNCC, uma vez que, a partir da leitura delas, é possível reunir os estudos referentes à interpretação de texto, bem como os referentes à análise estilística, o que ajuda o gênero a produzir determinado efeito durante a leitura.

As tirinhas e anúncios publicitários, portanto, valem como um recurso que reúne aspectos visuais, informativos e, geralmente, tece uma crítica social a partir do humor. Todos esses efeitos fazem parte de uma análise que extrapola a esfera textual e adentra o campo da estilística.

Sendo assim, o objetivo do trabalho é destacar a importância do uso dos gêneros textuais nas aulas de português como um recurso para prática de leitura e também de ensino da análise estilística, conforme determina a competência EF69LP17, que aborda a necessidade de percepção dos recursos estilísticos e semióticos de diferentes gêneros textuais.

O campo estilístico, conforme destaca Silvio Elia, é “o máximo de efeito expressivo que se consegue obter dentro das possibilidades da língua” (ELIA, 1978, p. 76), relacionando, assim, as noções de desvio em relação à norma-padrão e à escolha. O ensino da análise estilística deve ser visto como um meio de despertar nos estudantes questionamentos ligados aos “porquês” de uma criação textual, uma vez que se dedica ao estudo dos elementos expressivos da língua.

Nesse sentido, ensinar análise estilística é um meio de fomentar uma nova percepção acerca da linguagem e das possibilidades criativas que a língua oferece aos falantes.

ANÁLISE ESTILÍSTICA

A estilística é um dos campos da Linguística que estuda os fenômenos da linguagem associados à estética do enunciado conforme a intenção discursiva do enunciatário. De acordo com Saussure, “a célula geradora da linguística tem sua base na tríade: signo (expressão); significante (forma da expressão) e significado (conteúdo da expressão)” (SENA; GOMES, 2013, p. 2). Aprimorando tal conceito, Charles Bally ressalta que a estilística estuda a expressividade da língua, ultrapassando o lado puramente referencial do discurso e adentrando o campo da expressão (gramática expressiva). Mattoso Câmara Jr. destaca a estilística como uma área que complementa o estudo da gramática e auxilia na construção textual (Câmara Jr. *apud* SENA; GOMES, 2013, p. 3). De modo geral, esse campo se dedica ao estudo da língua como fonte de criatividade, sensibilidade e expressão.

Pierre Guiraud divide a estilística em duas partes: estilística da expressão, estruturada por Charles Bally (centrada na *langue*) e estilística genética, estruturada por Vossler e Leo Spitzer (centrada na *parole*) (CARVALHO, 2014, p. 2). Bally estudava a língua como expressão do pensamento atrelada à afetividade, enquanto Vossler e Leo Spitzer estudavam as relações existentes entre expressão e indivíduo.

Dessa forma, havia duas grandes correntes em relação aos estudos estilísticos: a descritiva e a idealista. A primeira centrava-se nos aspectos afetivos da língua; para exemplificar, pode-se ilustrar o uso do diminutivo para transmitir afetuosidade (exemplo: paizão, mãezinha). Nesse sentido, no estudo descritivo, tem-se por objeto de análise os meios que possibilitam a afetividade no discurso. A segunda, idealista, volta-se a uma reflexão psicológica em relação ao autor, compreendendo os desvios como uma “marca de estilo” e uma expressão do enunciatário.

Castelar de Carvalho ressalta que o efeito estilístico decorre do uso da língua de forma singular a partir de um desvio em relação ao padrão normativo. O autor exemplifica a afirmação com base na obra “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, “É um vadio e um bêbado muito grande. Ainda hoje *deixei ele* (e não *deixei-o*) na quitanda, enquanto eu ia lá embaixo *na* (e não *à*) cidade” (CARVALHO, 2014, p. 3). No trecho da obra de Machado de Assis, é possível perceber, de forma descritiva, que o desvio em relação à norma-padrão foi proposital, com o intuito de se aproximar da fala popular e, ao mesmo tempo, ironizar o padrão normativo referente à colocação pronominal e ao que de fato ocorre na oralidade.

A estilística divide-se, ainda, em planos de análise, tais como: estilística léxica, estilística fônica, estilística sintática, estilística morfológica e estilística semântica. Cabe destacar que estilística e gramática são complementares, segundo Evanildo

Bechara: “Ambas se completam no estudo dos processos do material de que o gênero humano se utiliza na exteriorização das ideias e sentimentos ou do conteúdo do pensamento designativo” (CARVALHO, 2014, p. 8).

A estilística léxica compreende o ensino e o estudo de denotação e conotação, valor expressivo dos sufixos, valor afetivo-expressivo da língua; a estilística fônica estuda os recursos expressivos associados ao som, por exemplo assonância, aliteração, rima, entre outros; já a estilística sintática, um campo bem amplo de estudo, compreende a análise da posição entre o substantivo e o adjetivo, figuras como hipálage, elipse, silepse, colocação pronominal, uso da regência, concordância, entre outros; quanto à estilística morfológica, cabe dizer que nem todos os autores consideram-na como um campo da estilística; apesar disso, para os que consideram, analisa-se a expressividade obtida a partir do processo de formação de palavras; e, por fim, há a estilística semântica, atrelada ao estudo do significado das palavras.

Apresentar todas essas possibilidades aos alunos os ajuda a ter uma nova percepção acerca da língua.

O ensino de estilística, portanto, deve ser integrado às aulas de Língua Portuguesa na educação básica com o intuito de despertar nos estudantes a criatividade, bem como a fim de aprimorar a sensibilidade linguística e estética, fazendo com que eles tenham uma nova percepção acerca da língua.

ANÁLISE ESTILÍSTICA DO CORPUS

Como *corpus* desta pesquisa, foram selecionados dois gêneros textuais, a tirinha e o anúncio publicitário.

A escolha se deu em razão do disposto na Base Nacional Comum Curricular, uma vez que são gêneros selecionados pelo documento para serem apresentados aos estudantes, o que corrobora a necessidade de o professor desenvolver atividades que despertem a curiosidade, a criatividade e a visão crítica dos estudantes.

Como visto anteriormente, destaca-se que a estilística léxica está relacionada aos aspectos semânticos e gramaticais dos vocábulos utilizados no texto. Ela abrange o estudo de palavras e morfemas que constituem a estilística textual e provocam a expressividade no discurso, o que pode ocorrer por meio de diferentes processos linguísticos. Dessa forma, a expressividade ocorre por meio de palavras gramaticais, por exemplo, o uso do artigo, como mostra a tirinha abaixo envolvendo o personagem Snoopy:



No exemplo da tirinha, nota-se que a exploração do humor decorre da diferença de sentido provocada pelo uso do artigo definido “o” *versus* o uso do artigo indefinido “um”.

A análise estilística envolve a compreensão da diferença de sentido ao utilizar o artigo indefinido – ideia de “qualquer cachorro” ou “cachorro desconhecido”, contrastando com o uso do artigo definido – que marca a presença de um cachorro conhecido, determinado.

Nesse sentido, o uso da história para indicar as diferenças semânticas entre as duas formas mostra o que ocorre na prática quando o falante opta por uma das duas construções.

Há ainda o estudo da estilística sintática, que enfatiza as modificações nas estruturas do texto a fim de promover a expressividade, vejamos:



Revista Imprensa, de maio de 1993, pag. 30.

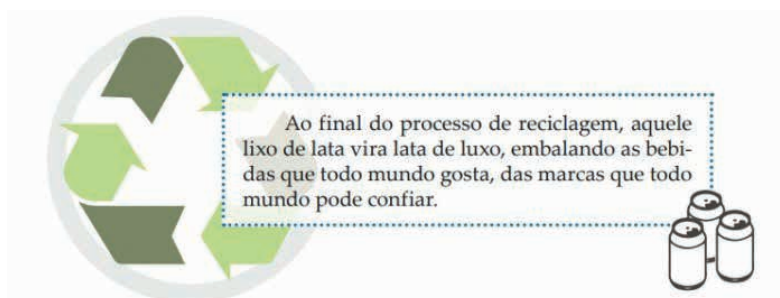
Na construção acima, percebe-se, na primeira parte da construção, o uso do grau superlativo dos adjetivos “mais inteligente”, “mais dinâmica” e “mais moderna” a fim de caracterizar o núcleo do sujeito da construção: revista. Inicialmente, os três elementos funcionam como adjunto adnominal e pertencem ao sujeito do período.

Quando se repetem, passam a marcar o uso do grau comparativo, enfatizando as características da revista (núcleo do sujeito) e, agora, os elementos “mais inteligente”, “mais dinâmica” e “mais moderna” compõe o predicativo do sujeito.

Cabe dizer, portanto, que na estilística sintática a repetição de termos é um importante elemento para enfatizar uma ideia, no caso acima, semanticamente, pode-se dizer que o objetivo da propaganda é reforçar o quanto o conteúdo da revista é atual, culto e acompanha o desenvolvimento da sociedade.

Apresentar tal construção aos estudantes com intuito de explorar não só a criatividade no uso das palavras, mas também solicitar que entendam sintaticamente a diferença entre os termos do período, possibilita o ensino de português de forma contextualizada.

Abaixo, destaca-se uma propaganda de embalagens veiculada ao final do século XX que ganhou destaque ao aparecer na prova de vestibular da Fuvest de 1999:



Fonte: https://acervo.fuvest.br/fuvest/1999/fuv1999_2fase_por.pdf

Na prova em questão, a banca já solicitava aos estudantes que identificassem o recurso de estilo utilizado na propaganda, o que enfatiza a importância de os alunos se depararem com tais conteúdos durante o percurso escolar.

A mensagem apresenta um processo estilístico sintático e outro associado à fonética e a semântica.

Em um primeiro momento de leitura, a mensagem transmitida é a da importância da reciclagem e do aproveitamento de materiais. Analisando os aspectos sintáticos, é possível observar a inversão de expressões “lixo de lata” e “lata de luxo”, o que forma uma antítese a partir do uso do processo estilístico chamado quiasmo, reforçando a ideia de tornar o lixo algo valioso.

O processo sintático transforma a palavra “lata” em termo acessório do sintagma (lixo de lata) e, na sequência, núcleo do sintagma (lata de luxo). Já a palavra “lixo”, núcleo do sintagma (lixo de lata), tem sua forma alterada para “luxo”. Tal modificação demonstra a correlação entre forma e conteúdo: depois de usada, a lata vira um lixo, mas, com o processo de reciclagem, vira luxo.

Há ainda que se observar a regência dos verbos “gostar” e “confiar”, que não foram utilizados, na propaganda, como preceitua a norma-padrão. A ausência da preposição “de”, referente ao verbo gostar, e da preposição “em”, referente ao verbo confiar, marca um tom de informalidade no anúncio e aproximam o leitor em relação à ideia transmitida, ou seja, a reciclagem é para todos.

Para finalizar a análise, cabe destacar a proximidade gráfica e fonética entre as palavras “luxo” e “lixo”, o que se pode chamar de paranomásia: o uso de parônimos no texto com o intuito de provocar um efeito sonoro no discurso. Esse efeito revela, ainda, certo grau de intertextualidade ao remeter, mesmo que de forma sutil, ao poema de Augusto Campos, que constrói a palavra “luxo” a partir da repetição da palavra “lixo”.

CONCLUSÃO

A partir da pesquisa, nota-se a importância do ensino da análise estilística na educação básica como fonte para despertar nos alunos a criatividade e, principalmente, uma nova percepção a respeito da língua.

O objetivo de ensinar tal conteúdo permite aos jovens pensar a respeito do que podem produzir utilizando a linguagem, conscientes do uso e das possibilidades que têm para formulares enunciados.

Vale também destacar que o ensino estilístico está amparado na Base Nacional Comum Curricular e deve ser feito a partir do uso de diferentes gêneros textuais com intuito de inserir os estudantes no universo da leitura não apenas como simples “leitores”, mas também como questionadores, ou seja, não se trata apenas de ler e interpretar, mas sim questionar os “porquês” da criação de determinado texto. Atividades como estas permitem aos jovens enxergar para além da gramática, descobrindo que a Língua Portuguesa é também um meio para expressar a criatividade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. “Base Nacional Comum Curricular”. Brasília, 2018.

BECHARA, Evanildo. “Moderna gramática portuguesa”. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

CARVALHO, Castelar de. “A Estilística e o ensino de português”. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno12-02.html>. Acesso em: 17 jul. 2014.

ELIA, Sílvia. “Orientações da linguística moderna”. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

FUVEST. Acervo do vestibular. São Paulo. 1999. Disponível em: < https://acervo.fuvest.br/fuvest/1999/fuv1999_2fase_por.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2022.

GUIRAUD, Pierre. “A estilística”. Trad. de Miguel Maillet. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

REVISTA ISTOÉ. São Paulo. 1993. Disponível em: < <https://xdocs.com.br/doc/simulado-sas-solucao-2dia-vod73ep65do6>>. Acesso em: 03 abr. 2022.

SENA, Melly Fatima Goes; GOMES, Nataniel dos Santos. “Análise estilística do sertanejo universitário”. In: Revista Philologus, Ano 19, n. 55. Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr.2013. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/rph/ANO19/55SUP/017.pdf>>. Acesso em: 18 maio. 2022.

SCHULZ, Charles M. Snoopy. Jornal da tarde. São Paulo, 29 ago. 2003. Disponível em: <<https://diogoprofessor.blogspot.com/2016/06/gabarito-analise-de-tirinha-snoopy.html>>. Acesso em: 03 abr. 2022.